

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	28.02.91	
Caderno	Paging	
Seção	6	
Assunto		
Pau de Fundo (Habitação)		

Invasões nos centros urbanos

Nelson Gandur Dacach

Toda habitação, por mais simples que seja, deve proporcionar abrigo aos moradores e condições para o exercício das principais atividades do lar. Assim, a casa popular mínima dispõe nunca menos de quatro compartimentos: sala, dormitório, sanitário e cozinha.



A casa própria é o maior sonho de quem constitui família, sonho esse difícil de ser concretizado no Brasil, pois seu custo supera os recursos financeiros de grande parcela da população, mesmo em se tratando de casa popular mínima.

Os menos favorecidos muitas vezes se encontram nas denominadas "invasões", um meio de minorar o seu problema habitacional.

As invasões são um aglomerado de casas implantadas em terreno alheio, particular ou público. Frequentemente, surgem da noite para o dia, por iniciativa dos sem-tetos, que usam o fator surpresa e a ação de conjunto como armas para tornar irreversível o ato ilegal praticado. E não raras vezes são bem sucedidos.

Construções feitas com tamanha rapidez so podem ser simples barracos que afrontam a dignidade humana.

Estes comentários não são totalmente válidos para invasões em áreas privilegiadas, como as da orla marítima, pois muitas delas acabam ostentando boas casas de veraneio.

Em Salvador, por exemplo, as invasões de Ondina e do Bico de Ferro, em épocas passadas, exigiram muita determinação do poder público para erradicá-las, contrariando os interesses de pessoas da sociedade.

A erradicação das invasões impõe-se, seja pela ilegalidade de sua implantação, seja pelas condições subumanas a que ficam sujeitos seus moradores, seja pela desfiguração das áreas urbanas circunvi-

zinhas. Como são geralmente desfeitas pelo uso da força, causando serios traumas aos seus ocupantes, cabe às prefeituras evitar que se materializem. Não somente por meio de vigilância permanente, mas, sobretudo, criando condições para que os carentes disponham de moradia com requisitos mínimos.

As invasões, por todos os motivos, não devem existir, caso contrário passam a criar uma série de transtornos. Basta considerar que nos centros urbanos, incluindo a periferia, todos os habitantes devem dispor de serviços de saneamento, como o de água potável, esgoto e lixo. Agora pergunto: nas invasões, a implantação de serviços públicos de água, esgoto e lixo não seria uma maneira incorreta de legalizar o ilegal de origem? Será que esses serviços causariam reais benefícios a moradias sem instalações sanitárias, e, via de regra habitadas por analfabetos e subnutridos? Será que esses serviços públicos poderiam dar lugar a soluções particulares, inevitavelmente precárias? As respostas são evidentes e dizem, mais uma vez, que as invasões simplesmente não devem existir.

Sei que a solução para proporcionar moradia adequada a todos os brasileiros é por demais complexa. Nem por isso, entretanto, deve ser postergada. Também estou convicto de que a solução tornar-se-á mais difícil se não houver controle de natalidade, cuja taxa é bem mais elevada justamente nas faixas mais empobrecidas.

As invasões também ocorrem em zonas rurais, embora neste caso sejam praticadas por motivos outros. Certamente, os conflitos de terra serão minimizados com a concretização da tão propalada reforma agrária.

Para resolver esses e tantos outros problemas que aligem a nossa vida, impõe-se um planejamento global, abrangendo todos os setores de atividade, para que o País possa atingir o seu desenvolvimento econômico e social. Planejamento esse entregue a especialistas competentes e patrióticos e implementado necessariamente na maior brevidade.

Nelson Gandur Dacach é engenheiro especializado em Engenharia Sanitária.